



# Prêmio CNJ de Qualidade

## Relatório de Ações

Incentivo à Participação Institucional  
Feminina no Poder Judiciário

Tribunal Regional Eleitoral do Distrito federal

Data: 31/08/2020



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### ORIENTAÇÕES GERAIS

Este modelo de relatório deverá ser utilizado pelos órgãos participantes do Prêmio CNJ de Qualidade para fins de comprovação da realização de ações relacionadas ao Incentivo à Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário, conforme disposto na Portaria CNJ nº88/2020.

Neste relatório deverão constar apenas as ações realizadas no período entre **1º de setembro de 2019 e 31 de agosto de 2020**.

As ações realizadas deverão ser consolidadas em relatório único, cabendo observar que todas as seções deste relatório são de preenchimento obrigatório. Portanto, o tribunal deverá encaminhar apenas um Relatório de Ações, em formato "pdf".

Serão pontuadas ações relacionadas diretamente à Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário, tais como:

- Criação de grupo ou comitê deliberativo;
- Eventos de capacitação (cursos);
- Eventos para fomentar a temática no tribunal (palestra, seminários etc.);
- Edição de atos normativos que não sejam destinados à criação de grupos ou de comitês deliberativos;
- Ações para o incentivo de participação feminina nas bancas de concursos;
- Realização de estudos.

Ressalta-se a importância do preenchimento de todos os campos da (s)ações (s) mencionadas pelo tribunal. Caso não seja possível o preenchimento completo, deve-se justificar a ausência no campo "Observações".

A ausência de informações e/ou documentos comprobatórios poderá acarretar perda de pontos ou, até mesmo, em não pontuação do item.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### AÇÕES REALIZADAS

*Liste as atividades realizadas pelo tribunal entre 1º de setembro de 2019 e 31 de agosto de 2020.*

*Caso o tribunal tenha realizado mais de uma ação deverá explicitar cada uma, conforme modelo a seguir:*

*Observação: as ações devem ser apresentadas na mesma ordem constante da Portaria 88. No caso ser ação classificada como "outras", informar também o nome desta ação.*



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### AÇÃO 1: Publicação de Cartilha: "A participação feminina no processo eleitoral"

#### **OBJETIVO**

---

Divulgar cartilha elaborada pela Comissão sobre a participação feminina no processo eleitoral.

#### **PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO**

---

31 de agosto de 2020, na página da Comissão Feminina no link Transparência do TRE-DF, também acessado por meio do Banner "Elas-TRE-DF" no site do Tribunal.

#### **PROCEDIMENTO ADOTADO**

---

Definição integrante responsável por elaborar a cartilha.

Escolha dos temas a serem abordados na cartilha.

Escolha de imagens para ilustração.

Revisão do texto da cartilha.

Diagramação da cartilha para publicação.

#### **OBSERVAÇÕES**

---

Links que evidenciam a realização do evento:

[http://www.tre-df.jus.br/transparencia/gestao-e-governaca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-participacao-feminina/arquivos/tre-df-cartilha-cpif-31-08-2020/rybena\\_pdf?file=http://www.tre-df.jus.br/transparencia/gestao-e-governaca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-participacao-feminina/arquivos/tre-df-cartilha-cpif-31-08-2020/at\\_download/file](http://www.tre-df.jus.br/transparencia/gestao-e-governaca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-participacao-feminina/arquivos/tre-df-cartilha-cpif-31-08-2020/rybena_pdf?file=http://www.tre-df.jus.br/transparencia/gestao-e-governaca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-participacao-feminina/arquivos/tre-df-cartilha-cpif-31-08-2020/at_download/file)

Imagens da cartilha ao final nos Anexos.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### AÇÃO 2: Palestra "Meu lugar no mundo - desatando os nós"

#### **OBJETIVO**

---

Apresentar e divulgar a instituição da Comissão de Participação Institucional Feminina no âmbito do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal.

#### **PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO**

---

18 de setembro de 2019, na Sala de Sessões do TRE-DF.

#### **PROCEDIMENTO ADOTADO**

---

Contato com a palestrante Adriana Ribeiro F. Tosta para confirmar a participação no evento.

Reserva da Sala de Sessões do Tribunal para a realização do evento.

Confecção de banner do evento para divulgação na intranet do Tribunal.

Envio de convite por meio do e-mail institucional para todos os servidores.

Parceria com a Associação dos Servidores do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal - ASTREDF para o patrocínio de lanche e brindes para sorteio final do evento.

Aquisição de vaso de orquídeas para entrega à palestrante como forma de agradecimento ao final do evento.

Abertura do evento pela Presidente da Comissão de Participação Institucional Feminina, Dra. Jeannine de Moraes Rocha, contextualizando a criação da Comissão à luz da Política Nacional de Incentivo à Participação Feminina.

#### **OBSERVAÇÕES**

---

Imagens do evento ao final nos Anexos.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### AÇÃO 3: Palestra "O que as suas roupas dizem sobre você"

#### **OBJETIVO**

---

Conscientizar sobre a importância da escolha das roupas na perspectiva da imagem pessoal e que valorize a personalidade de cada mulher e do consumo consciente que impacta diretamente na questão da sustentabilidade ambiental.

#### **PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO**

---

13 de março de 2020, na Sala de Sessões do TRE-DF.

#### **PROCEDIMENTO ADOTADO**

---

Contato com a palestrante Bárbara Cardelini para confirmar a participação no evento.

Incentivo a servidoras do órgão para exposição de roupas, calçados, maquiagem e bijouterias.

Reserva da Sala de Sessões do Tribunal para a realização do evento.

Elaboração de banner do evento para divulgação na intranet do Tribunal.

Envio de convite por meio do e-mail institucional para todos os servidores.

Parceria com a Associação dos Servidores do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal - ASTREDF para o patrocínio de lanche e brindes para sorteio ao final do evento.

Decoração com flores no espaço de confraternização do evento feita por servidora do TRE, com entrega dos vasos decorativos à palestrante e às expositoras como forma de agradecimento.

Abertura do evento pela Dra. Regina Aparecida da Costa Santos, Coordenadora de Assistência Médica e Social do Tribunal, e apresentação da palestrante pela integrante da Comissão de Participação Institucional Feminina, Lúcia Carvalho Bittar Yung-Tay.

#### **OBSERVAÇÕES**

---

Imagens do evento ao final nos Anexos.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### AÇÃO4: Live sobre o tema "Assédio sexual no ambiente de trabalho"

#### **OBJETIVO**

---

Promover o debate sobre o assédio sexual e hierarquia, distinções entre perversidade e patologia, impacto na saúde do assediado e o papel das organizações no combate ao assédio sexual.

#### **PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO**

---

22 de julho de 2020, no perfil do TRE-DF no Instagram (@tredfoficial).

#### **PROCEDIMENTO ADOTADO**

---

Abertura de processo no SEI para deliberar sobre as providências a serem adotadas e comunicar as áreas envolvidas.

Contato com a entrevistada ArielleSagrillo para definir data, horário e roteiro da live.

Elaboração de banner e texto para divulgação da live na intranet, internet, grupos de *Whatsapp* institucionais e redes sociais do Tribunal.

Produção do roteiro da *live* pela jornalista e membro da Comissão, Karen Fontenele.

Ampla divulgação nas páginas da Intranet, Internet e redes sociais do TRE-DF.

#### **OBSERVAÇÕES**

---

Links que evidenciam a realização do evento:

<http://www.tre-df.jus.br/imprensa/noticias-tre-df/2020/Julho/tre-df-promove-live-sobre-assedio-sexual-no-ambiente-de-trabalho>

<http://www.tre-df.jus.br/imprensa/noticias-tre-df/2020/Julho/comissoes-do-tre-df-iniciam-serie-de-lives>

<https://www.instagram.com/p/CC6lv64Drz3/?igshid=197k5ivcn5y56>

<https://www.instagram.com/tv/CC9qiW7DSxE/?igshid=14oob5vb5svfu>

<https://www.youtube.com/watch?v=5HZ-v9fbfg8>

Imagens do evento ao final nos Anexos.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### AÇÃO5: Live sobre o tema "Participação feminina no Judiciário"

#### **OBJETIVO**

---

Promover o debate sobre a representatividade institucional do gênero feminino no Judiciário tanto na magistratura como nos cargos de direção e chefia.

#### **PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO**

---

26 de agosto de 2020, no perfil do TRE-DF no Instagram (@tredfoficial).

#### **PROCEDIMENTO ADOTADO**

---

Abertura de processo no SEI para deliberar sobre as providências a serem adotadas e comunicar as áreas envolvidas.

Contato com a entrevistada Luciana Lóssio, ex-ministra do TSE, para definir data, horário e roteiro da live.

Elaboração de banner e texto para divulgação da live na intranet, internet, grupos de *Whatsapp* institucionais e redes sociais do Tribunal.

Produção do roteiro da *live* pela jornalista e membro da Comissão, Karen Fontenele.

Ampla divulgação nas páginas da Intranet, Internet e redes sociais do TRE-DF.

#### **OBSERVAÇÕES**

---

Links que evidenciam a realização do evento:

<http://www.tre-df.jus.br/imprensa/noticias-tre-df/2020/Agosto/tre-df-promove-live-sobre-participacao-feminina-no-judiciario-nessa-quarta-feira>

<https://www.instagram.com/p/CEURhWqDK-V/?igshid=1vu80upcviezf>

<https://www.instagram.com/tv/CEXy9xXjBME/?igshid=1r2z6in6vsm7z>

<https://www.youtube.com/watch?v=5HZ-v9fbfg8>

Imagens do evento ao final nos Anexos.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

**AÇÃO6: Publicação da Revista Digital enTREtenimento com o tema "Participação Feminina"**

### **OBJETIVO**

---

Promover o debate sobre a participação feminina na política, na Advocacia Eleitoral e na Justiça Eleitoral sob a ótica da representatividade do gênero feminino.

### **PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO**

---

5 de junho de 2020, na Intranet, Internet, redes sociais Instagram e Facebook do TRE-DF.

### **PROCEDIMENTO ADOTADO**

---

Definição da equipe responsável por conduzir os trabalhos da produção da revista.

Escolha dos temas a serem abordados na revista pelas integrantes da Comissão Feminina.

Contato com as mulheres escolhidas para colaborar com a publicação de seus artigos na revista. Ainda, com as mulheres a serem entrevistadas pela jornalista e membro da Comissão, Karen Fontenele, para as colunas "Mulheres na Justiça Eleitoral" e "A mulher em cargos de destaque no TRE-DF".

Escolha de imagens para ilustrar a revista.

Revisão dos textos a serem publicados na revista.

Diagramação da revista para publicação.

Ampla divulgação nas páginas da Intranet, Internet e redes sociais do TRE-DF.

### **OBSERVAÇÕES**

---

Links que evidenciam a realização do evento:

<http://www.tre-df.jus.br/imprensa/noticias-tre-df/2020/Junho/tre-df-lanca-revista-sobre-participacao-feminina>

<https://www.instagram.com/p/CBEDt7jkCZ/?igshid=1reimnu3bzt96>

Imagens da revista ao final nos Anexos.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

**AÇÃO7: Publicação mensal de artigos na coluna da Comissão Feminina da Revista Digital enTREtenimento do TRE-DF**

### **OBJETIVO**

---

Divulgar e promover o debate da participação feminina em todos os segmentos do Tribunal e da sociedade por meio da publicação de artigos que abordam os objetivos da Política Nacional de Incentivo à Participação Feminina no Judiciário.

### **PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO**

---

Outubro/2019, novembro/2019, janeiro/2020, março/2020, julho/2020 e agosto/2020.

### **PROCEDIMENTO ADOTADO**

---

Definição do tema a ser tratado na Coluna da Comissão Feminina da Revista enTREtenimento do mês.

Deliberação sobre a pessoa que vai escrever o artigo ou a escolha de um artigo pronto para ser publicado.

Em caso de produção do artigo, contato com a pessoa que vai escrever para definir abordagem e prazo para entrega.

Escolha de imagens para ilustrar o artigo.

Revisão do texto a ser publicado na revista.

Diagramação do texto a ser publicado na Coluna Feminina.

Ampla divulgação nas páginas da Intranet, Internet e redes sociais do TRE-DF.

### **OBSERVAÇÕES**

---

Imagens das publicações ao final nos Anexos.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### **AÇÃO 8: Indicação de integrantes da Comissão Feminina para compor grupos de trabalho e comissões de estudos e planejamento do Tribunal**

#### **OBJETIVO**

---

Participação de integrantes da Comissão Feminina nas comissões de planejamento sobre ocupação de funções e cargos de confiança.

#### **PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO**

---

11 e 12/5/2020 no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) Processo SEI n.º 0002434-10.2020.6.07.2020.

#### **PROCEDIMENTO ADOTADO**

---

Reunião da Comissão Feminina para discutir as ações a serem propostas no âmbito da Administração para o alcance dos objetivos do programa instituído pela Política Nacional de Incentivo da Participação Feminina no Judiciário.

Deliberação da importância das integrantes da Comissão Feminina participarem das comissões que tratam do planejamento sobre a ocupação de funções e cargos de confiança e da comissão que escolhe as pessoas agraciadas para receber a medalha do Mérito Eleitoral com o fim de garantir a isonomia dos gêneros.

Elaboração e envio de memorando à Diretoria-Geral solicitando que a Comissão Feminina participe das comissões de planejamento sobre a ocupação de funções e cargos em confiança e da escolha da medalha do Mérito Eleitoral.

#### **OBSERVAÇÕES**

---

Imagens que evidenciam a ação ao final nos Anexos.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### **AÇÃO 9: Solicitação à EJE para promoção da igualdade de gênero na escolha de mesários e candidatos nas Eleições simuladas do Projeto Eleitor do Futuro**

#### **OBJETIVO**

---

Promover o equilíbrio numérico entre os sexos masculino e feminino na escolha de mesários e candidatos nas eleições simuladas nos colégios integrantes do programa Eleitor do Futuro, gerenciado pela Escola Judiciária Eleitoral do TRE-DF, fomentando entre os jovens estudantes a cultura da igualdade de gênero e respeito às mulheres desde a tenra idade.

#### **PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO**

---

11.5.2020 a 25.5.2020 no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) Processo SEI n.º 0002422-93.2020.6.07.2020.

#### **PROCEDIMENTO ADOTADO**

---

Reunião da Comissão Feminina para discutir as ações a serem propostas no âmbito da Administração para o alcance dos objetivos do programa instituído pela Política Nacional de Incentivo da Participação Feminina no Judiciário.

Deliberação da importância de fomentarmos entre os jovens estudantes a cultura da igualdade de gênero e respeito às mulheres desde a tenra idade iniciando-se pela promoção do equilíbrio numérico entre os mesários e candidatos nas eleições do Programa Eleitor do Futuro.

Elaboração e envio de memorando à Escola Judiciária Eleitoral do Distrito Federal solicitando a adoção de medidas que garantam o equilíbrio entre os gêneros nas próximas eleições do programa entre os mesários e candidatos.

#### **OBSERVAÇÕES**

---

Imagens que evidenciam a ação ao final nos Anexos.



## **Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário**

### **ANEXOS**

#### **AÇÃO 1: Publicação de Cartilha: "A participação feminina no processo eleitoral"**

Capa da Cartilha e Contracapa com a composição da Comissão da Participação Institucional Feminina do TRE-DF.

#### **AÇÃO 2: Palestra "Meu lugar no mundo - desatando os nós"**

Banner utilizado para divulgação do evento, foto da Comissão Feminina com a palestrante, Adriana Tosta, foto do auditório com os participantes.

#### **AÇÃO 3: Palestra "O que as suas roupas dizem sobre você"**

Foto da exposição de bijouterias confeccionadas por servidora aposentada e da Oficina de automaquiagem para as servidoras do Tribunal.

#### **AÇÃO 4: Live sobre o tema "Assédio sexual no ambiente de trabalho"**

Banner para divulgação da live Matéria sobre a live publicada na intranet do TRE-DF.

#### **AÇÃO 5: Live sobre o tema "Participação feminina no Judiciário"**

Banner para divulgação da live Matéria sobre a live publicada na intranet do TRE-DF.

#### **AÇÃO 6: Publicação da Revista Digital entREtenimento com o tema "Participação Feminina"**

Capa e Editorial da Revista EntREtenimento Especial "Participação Feminina", de junho/2020.

#### **AÇÃO 7: Publicação mensal de artigos na coluna da Comissão Feminina da Revista Digital entREtenimento do TRE-DF**

Artigos publicados na Revista Entretenimento, coluna da Participação Feminina, de: outubro e novembro de 2019, janeiro, março, julho, agosto/2020; e artigo da psicóloga ArielleSagrillo, entrevistada pela Comissão Feminina na live realizada em 22.8.2020.

#### **AÇÃO 8: Indicação de integrantes da Comissão Feminina para compor grupos de trabalho e comissões de estudos e planejamento do Tribunal**

Decisão do Diretor-Geral do TRE-DF que deferiu a participação de integrantes da Comissão Feminina nas comissões de planejamento sobre a ocupação de funções e cargos em confiança e da escolha da medalha do Mérito Eleitoral.

#### **AÇÃO 9: Solicitação à EJE para promoção da igualdade de gênero na escolha de mesários e candidatos nas Eleições simuladas do Projeto Eleitor do Futuro**

Despacho da EJE-DF que deferiu a solicitação da Comissão Feminina sobre a adoção de medidas pela Escola Judiciária para garantir o equilíbrio de



## **Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário**

gênero entre os mesários e candidatos das eleições do programa Eleitor do Futuro.



# Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

## Ação 1:



Imagem 1: Capa da Cartilha



Imagem 2: Composição da Comissão Feminina do TRE-DF



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### Ação 2:

PALESTRA

# MEU LUGAR NO MUNDO

*Desatando os nós*



Você já ouviu falar sobre as ordens sistêmicas e constelações familiares?

Saiba como identificar os padrões que sabotam e as ações que liberam para a vida. Conheça como esta abordagem tem sido utilizada em soluções de conflitos nas famílias, nas organizações e no Judiciário.

Palestrante: Adriana Tosta (Instituto Aleph)  
Data: 18/9/2019  
Horário: 17h  
Local: TRE/DF, SIG. Q. 02, Lote 6, Térreo

Apoio:  Comissão de Participação Institucional Feminina

Imagem 1- Banner do evento para divulgação



Imagem 2 - Comissão Feminina e a Palestrante Adriana Tosta



Imagem 3 - Público participante

## Ação 3:



Imagem 1: Exposição de bijuterias confeccionadas por servidora aposentada.



Imagem 2: Oficina de automaquiagem para as servidoras do Tribunal.



# Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

## Ação 4:



Imagem 1: Banner para divulgação da live.

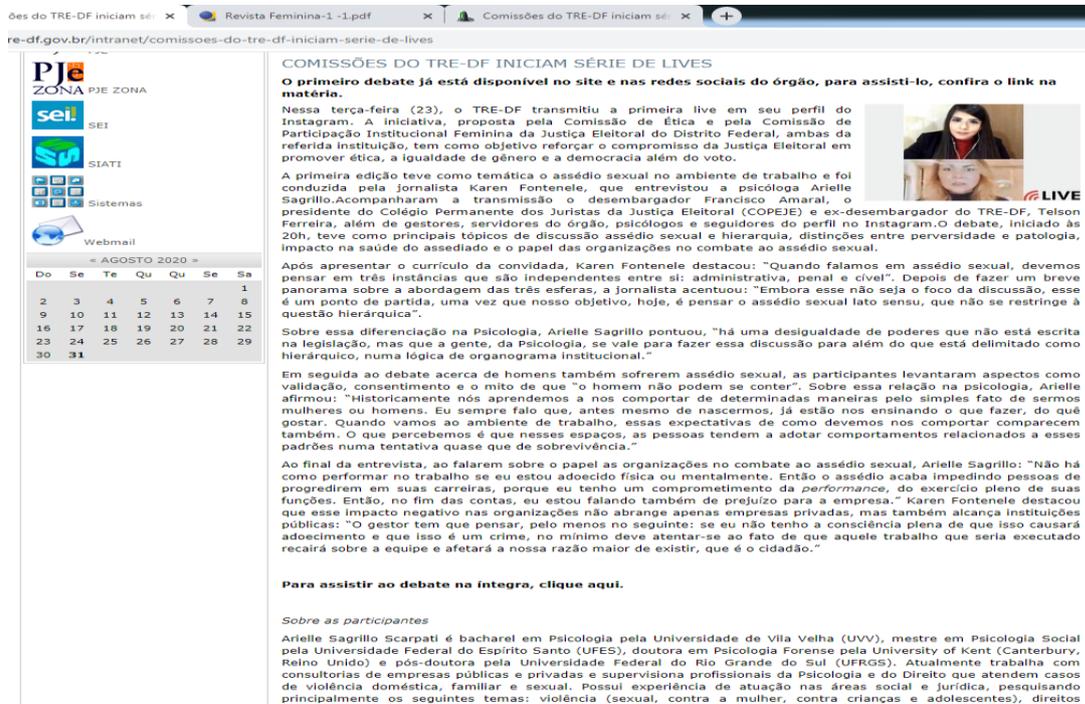


Imagem 2: Matéria sobre a live publicada na intranet do TRE-DF.



# Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

Ação 5:

## A COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL FEMININA DO TRE-DF E A ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL RUI BARBOSA APRESENTAM:

**LIVE**

TEMA: PARTICIPAÇÃO FEMININA NO JUDICIÁRIO



**KAREN FONTENELE**  
JORNALISTA



**DRA. LUCIANA LÓSSIO**  
EX-MINISTRA DO TSE

**26/08 - 20H | NO PERFIL @TREDFOFICIAL**

Imagem 1: Banner para divulgação da live.

re-df.gov.br/intranet/ex-ministra-do-tse-participa-de-live-sobre-participacao-feminina-no-judiciario

**EX-MINISTRA DO TSE PARTICIPA DE LIVE SOBRE PARTICIPAÇÃO FEMININA NO JUDICIÁRIO**  
**Confira os principais pontos abordados e acesse o link da transmissão.**

Na última quarta-feira (26), a ex-ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Luciana Lóssio participou da segunda edição de uma série de lives promovidas pela Comissão de Participação Institucional Feminina da Justiça Eleitoral do Distrito Federal (CPIF). Primeira mulher a ocupar a vaga destinada aos juristas na referida Corte Superior, a advogada falou sobre a participação feminina no Judiciário. A segunda edição contou com o apoio Escola Judiciária Rui Barbosa (EJE-DF). Entre as autoridades que acompanharam a transmissão estiveram o desembargador do TRE-DF Francisco Amaral, o presidente do COPEJE, Telson Ferreira, e a desembargadora do TRE-RJ Cristiane Frota.

Na ocasião, a jornalista e membro da CPIF, Karen Fontenele, iniciou a entrevista solicitando que a advogada falasse um pouco sobre a sua vivência em relação à discriminação de gênero na magistratura e na advocacia, a ex-ministra afirmou: "Nos tivemos uma criação muito estimulada para que nós, mulheres, buscássemos nosso espaço no mercado de trabalho. Sempre fomos criadas para sermos independentes. Minha mãe, socióloga profissional, trabalhou no Itamaraty. Fez concurso público, trabalhou no Itamaraty primeiro, e depois na Câmara dos Deputados. Hoje é aposentada. Foi chefe de gabinete, sempre exerceu cargos de liderança também em casa, de modo que nós fomos criadas para isso, para sermos mulheres independentes." E acrescentou: "Na verdade, nós não somos instadas a pensar nisso como um problema social, porque muitas vezes, na nossa realidade, na nossa educação, nós não sofremos nenhum tipo de discriminação. Mas, depois, quando nós passamos a perceber a vida com um olhar de gênero, nós acordamos para uma discriminação absolutamente silenciosa."

Sobre os desafios inerentes ao combate à sub-representação feminina, a ex-ministra destacou: "O desafio é enorme, tanto no cenário político quanto no Poder Judiciário. Nós vivemos em uma democracia representativa. Temos os três poderes da República: o executivo, Legislativo e Judiciário. O Executivo já foi chefiado por uma mulher, a presidente Dilma Rousseff, que foi eleita e reeleita. Portanto, tivemos uma mulher eleita para representar o país por duas vezes. O Poder Judiciário também já foi presidido por uma mulher. Tivemos uma ministra, Ellen Gracie, presidindo o Supremo Tribunal Federal, e depois a ministra Carmen Lúcia. Temos agora a ministra Rosa Weber que assume como vice-presidente do Tribunal na semana que vem, e do poder Judiciário, portanto temos a terceira futura presidente do Judiciário se aproximando de alçar esse honroso cargo. Nós nunca tivemos uma mulher à frente do Poder Legislativo. Veja que curioso! É o único dos três poderes da República que nunca foi chefiado por uma mulher."

Sobre essa assimetria de gênero no cenário político brasileiro, a advogada frisou: "Nas últimas eleições, nós conseguimos alcançar, pela primeira vez, uma representação de 15% na Câmara dos Deputados. Veja que nós temos uma lei de cotas que prevê um mínimo de 30% no lançamento de candidaturas. E nós somente agora, depois de inúmeras iniciativas, conseguimos alcançar o patamar de 15%. Isso é vergonhoso. O Brasil é o país que possui a menor representação feminina na política da América Latina, sendo que, economicamente, é o país de referência do bloco."

Acerca da sub-representação feminina especificamente no Judiciário, Luciana Lóssio traçou um panorama da presença feminina no referido poder: "Embora eu tenha tido a honra de viver um momento de glória, um momento da Justiça Eleitoral ter uma maioria feminina, hoje, por exemplo, nós não temos nenhuma mulher no TSE. Na titularidade temos sete homens, nenhuma mulher. A ministra Carmen Lúcia agora retorna como substituta, e é a única mulher se quatorze ministros – se considerarmos titulares e substitutos. Se olharmos para o Supremo Tribunal Federal, temos duas mulheres de onze ministros. Isso não dá 20%. No STJ também são poucas mulheres. São cinco de trinta e três. É inimaginável isso. Quando olhamos para a base da pirâmide e as mulheres já são maioria nos cargos, nos concursos públicos."

A entrevistada destacou que, embora o cenário ainda seja de desigualdade, muitos avanços foram feitos nos últimos anos. "Eu acredito que nós estamos caminhando para frente, não estamos retrocedendo. Caminhamos nesse amadurecimento necessário para que as mulheres sejam cada vez mais respeitadas e consideradas no exercício desses cargos de poder", pontuou a ex-ministra.

Imagem 2: Matéria sobre a live publicada na intranet do TRE-DF.

## Ação 6:

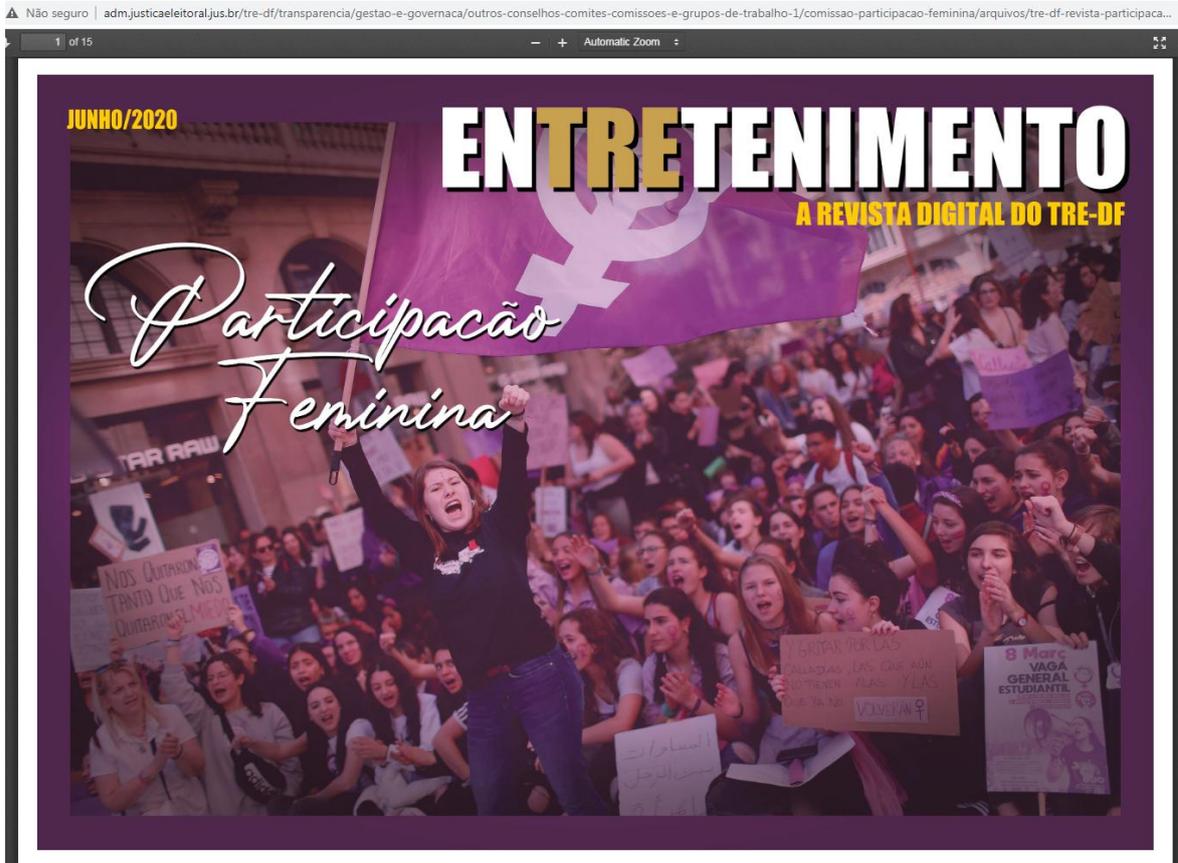


Imagem 1: Capa da Revista Especial "Participação Feminina"

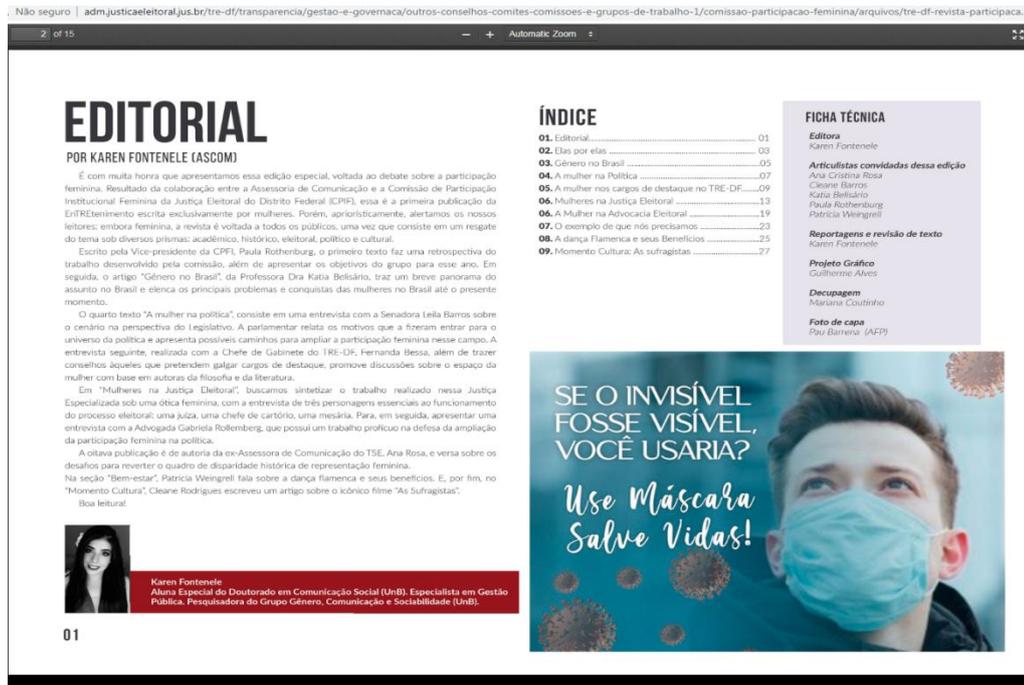


Imagem 2: Editorial da Revista Especial "Participação Feminina"



# Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

## Ação 7:



Imagem 1: Artigo publicado na Revista Entretenimento - outubro/2019.

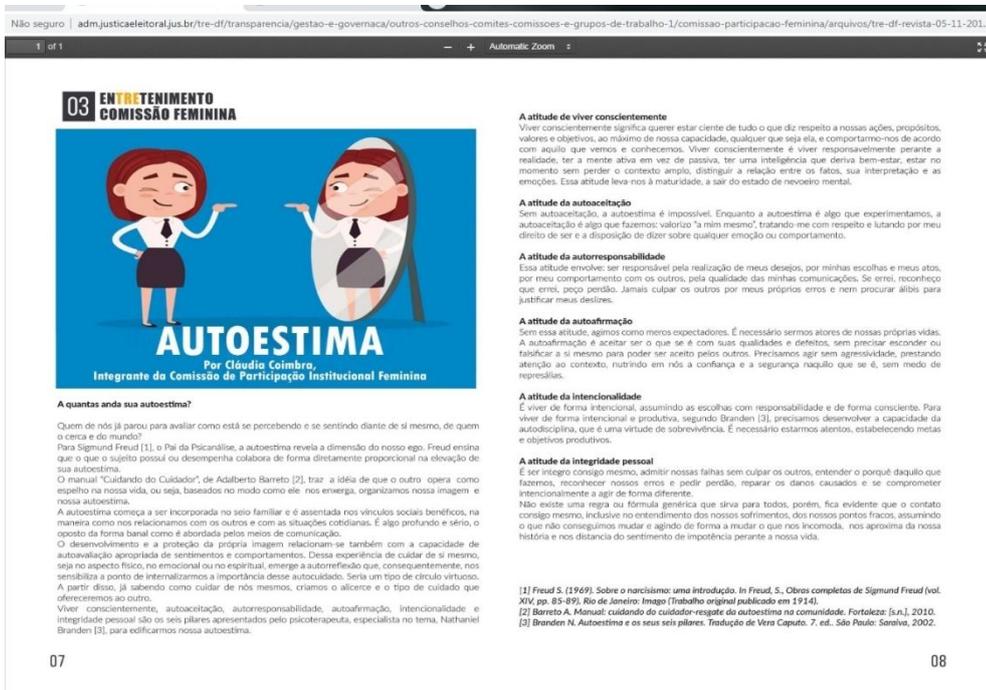


Imagem 2: Artigo publicado na Revista Entretenimento - novembro/2019.

## Ação 7:

juro | adm.justicaeleitoral.jus.br/tre-df/transparencia/gestao-e-governanca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-participacao-feminina/arquivos/tre-df-revista-05-0

02 110%

**05 ENTRETENIMENTO TRIBUNAL**

**O CONSUMO CONSCIENTE E CONSULTORIA DE IMAGEM COMO FACILITADORES DA SUA ROTINA**



Nós abrimos nosso guarda-roupa várias vezes ao dia, procurando o que usar para o trabalho, a roupa de ficar em casa, um look para sair à noite ou para pegar o pijama. Quando você abre o seu armário, o que você vê? Um monte de roupas? Lembranças boas e ruins? Cobrança para engraxetar? Sente uma leve ansiedade por ver uma quantidade grande de peças e mesmo assim não encontrar nada para vestir? E quando você procura uma peça específica, antes de achá-la, vê várias outras que havia esquecido?

Isso tudo é mais normal do que você imagina. Várias mulheres vivem dessa forma e acabam se frustrando com sua imagem, sem saber como melhorar e sem vontade de tentar achar uma solução. Essa frustração diária nos distancia da vontade de querer abrir o guarda-roupa e experimentar combinações novas. A matemática de muitas peças + pouco tempo + muitas frustrações acaba sendo complicada demais para tentarmos resolver diariamente.

Eu não estou te lembrando de tudo isso para te desanimar, mas para te mostrar um caminho diferente para solucionar essa equação! E se você pudesse fazer escolhas rápidas e certeiras com plena convicção de que está bem vestida e que este look funciona para a praticidade, funcionalidade e imagem que você quer e precisa? Que mágica seria essa? Basta você se conhecer melhor de fora para dentro! Para começar esse processo vou introduzir dois novos conceitos a esta equação: Consultoria de imagem e consumo consciente! Vamos entender melhor esses dois termos:

Consultoria de imagem é o processo no qual uma consultora avalia o seu tipo de corpo, a sua cartela de cores, seus volumes e proporções, entende os seus gostos e desgostos, seu estilo, sua rotina, e te ajuda a entender como valorizar melhor a sua situação e projetar de dentro para fora o seu objetivo de imagem. Ou seja, uma profissional vai te ajudar a se tornar a mulher que você quer ser, tanto na sua aparência como internamente. Juntas, vocês vão avaliar suas roupas atuais e descobrir o que de fato ainda faz sentido manter na sua vida (e no seu armário) e o que vale mais a pena desapegar.

Sim! Desapegar! O que não significa jogar no lixo! E pode respirar fundo, porque a consultora não vai se desfazer de TUDO que tem no seu armário. Muito menos mandar você se desfazer ou ficar com apenas o que ela acha melhor. A consultoria é um processo feito por duas pessoas, a consultora e você. Juntas, vocês vão definir o que fica e o que vai, de uma forma racional e levando em consideração todas as análises feitas. E o que de fato for retirado do seu armário, não vai para o lixo, pode ser vendido, doado, presenteado ou seguir o caminho que faça mais sentido para aquela peça!

Aqui podemos começar a pensar no tal Consumo Consciente. O Ministério do Meio Ambiente explica:

"Todo consumo causa impacto (positivo ou negativo) na economia, nas relações sociais, na natureza e em você mesmo. Ao ter consciência desses impactos na hora de escolher o que comprar, de quem comprar e definir a maneira de usar e como descartar o que não serve mais, o consumidor pode maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos, desta forma contribuindo com seu poder de escolha para construir um mundo melhor. Isso é Consumo Consciente. Em poucas palavras, é um consumo com consciência de seu impacto e voltado à sustentabilidade. O consumo consciente é uma questão de hábito: pequenas mudanças em nosso dia-a-dia têm grande impacto no futuro.[1]"

Ou seja, pensar bem antes de gastar o seu dinheiro. Ou, como gosto de falar, pensar bem antes de INVESTIR o seu dinheiro em produtos ou serviços.

Portanto, o consumo consciente começa na escolha da empresa da qual você vai consumir e termina no destino final do produto que você consumiu. Para isso, não será necessário comprar apenas roupas caras, muito menos sair doando todas as suas roupas, independentemente das condições delas. Para os itens de moda, isso significa apenas que, ao decidir comprar uma peça, você vai levar em consideração como e onde ela foi feita, qual o material que a compõe, como ela se encaixa com as roupas que você já tem, se a cor e corte dessa peça te favorecem e o custo-benefício que esse produto te proporciona. Vamos entender melhor cada ponto:

1. Onde ela foi feita? Você pode escolher apoiar empresas nacionais, produtoras locais, pesquisar a ética trabalhista de marca e da fábrica que elas utilizam.
2. Qual material que compõe esta peça? É uma fibra orgânica ou sintética? Esse material se encaixa bem nas minhas necessidades? Amassa muito? A lavagem precisa ser a seco, a mão ou passa por na máquina?
3. Como ela se encaixa com as roupas que você já tem? Esse posso requer que você conheça muito bem o seu guarda-roupa. Por isso, uma ótima forma de começar o consumo consciente é com uma consultoria de imagem.
4. A cor e corte desta peça te favorecem? Ao fazer o consultoria de imagem, você terá certeza de como valorizar melhor sua silhueta, seu tom de pele, olhos, cabelo e maquiagem. Isso tornará muito mais fácil a escolha de novas peças, já que você pode descartar todas as opções que você tem certeza que não ficarão boas em você.
5. Qual o custo-benefício que esse produto te proporciona? Na moda, entendemos que o custo da peça se dá pelo cálculo: valor pago na peça dividido pelo número de vezes que essa peça foi usada por você. Ou seja, se você comprou uma blusa de 150,00 reais e somente a utilizou uma vez, ela custou 150 reais. Mas, se você comprou uma blusa de 150,00 reais e a utilizou 20 vezes ela passa a custar 7,50 reais. O que significa que, nem sempre, a peça mais barata ou mais cara tem o melhor custo-benefício.

Imagem 3: Artigo publicado na Revista Entretenimento - janeiro/2020.

Porém, se você já seguiu todos os passos anteriores, a sua decisão sobre preço e qualidade serão bem mais fáceis, melhorando, também, o seu custo-benefício.

Por isso, escolha o consumo consciente, não só pelo bem do meio ambiente, mas porque no processo de se tornar uma consumidora melhor, você tornará o seu relacionamento com sua imagem mais leve, prático e eficiente!

**Sobre a autora:**  
Barbara Cardelino é graduada em Merchandising de Moda com especialização em Marketing pela Universidade de Kent State nos EUA; formada em Consultoria de Imagem pela En-Moda - Escola de Negócios de Moda. Tem experiência nas áreas de corte e costura, modelagem, varejo de moda, desenvolvimento de produto, compra e planejamento e gerenciamento de mídias sociais. Hoje é proprietária da 2C Consultoria, onde atua como consultora de imagem.

Mais informações sobre consultoria de imagem:  
Instagram: @2Cconsultoria  
Facebook: www.facebook.com/2Cconsultoriadeimagem  
E-mail: barbara cardelino@gmail.com

**Referências:**

[1] MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. O que é consumo consciente? Disponível em: <https://www.mma.gov.br/informna/item/7591-o-que-%C3%A9-consumo-consciente>. Acesso em: 18 jan. 2020.

[2] MASSARO, André. Investimentos e atividades empresariais: "investir" é algo que pode ter diferentes significados. Para o investidor comum, é importante não confundir investimentos com atividades empresariais. Publicada em 14 de janeiro de 2015. Revista Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/blog/voce-e-o-dinheiro/investimentos-atividades-empresariais/>. Acesso em: 18 jan. 2020.



Na foto, exemplo de styling em uma cliente, valorizando melhor o seu tipo de corpo.

Imagem 4: Continuação do artigo publicado na Revista Entretenimento - janeiro/2020.

22



# Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

## Ação 7:

**01 ENTRETENIMENTO COMISSÃO FEMININA**

### DIA INTERNACIONAL DA MULHER

TEXTO DE MARTHA MEDEIROS ( MARÇO / 99 )

Ela poderia falar sobre a resistência feminina, simbolizada por aquela senhora que foi contemplada com 90 tacadas, dois tiros e três atropelamentos, a mando do marido, e sobreviveu.

Poderia falar sobre o inaceitável desrespeito às mulheres do Afeganistão, que são obrigadas a ficar confinadas em casa e são linchadas quando expõem acidentalmente uma parte do corpo.

Poderia falar sobre a astúcia de Hillary Clinton, que está capitalizando sua passividade conjugal para angariar votos para uma cadeira no Senado.

Talvez eu volte a esses assuntos, mas hoje, véspera do nosso dia, quero falar de outra coisa: a porção mulher que há em todo homem.

Dedico esta crônica àquelas que, ao contrário dos fundamentalistas islâmicos, apoiam a carreira de suas esposas e não se sentem inseguros diante de uma mulher com opinião e renda próprias.

Aos homens que saem mais cedo do trabalho para buscar seus filhos na escola, que continuam atenciosos depois do orgasmo, que não têm medo de entrar na cozinha, que são vaidosos, que se permitem uma divórcio, uma insegurança, um vacilo.

Aos homens que acompanham suas mulheres na sala de parto e às consultas realizadas no pré-natal.

Aos homens que não têm pudor em falar sobre coisas íntimas com aqueles em quem confiam.

E aos homens que escutam.

Seu pai talvez tenha conseguido escapar do machismo reinante: seu avô, é pouco provável. Não por falta de caráter, não porque não quisesse, mas por não conhecer outro modelo.

Homem que era homem não concedia à mulher um espaço público: ela era assunto privado, e entre quatro paredes deveria limitar-se.

**03**

Homem que era homem não chorava, olhava-se no espelho só na hora de fazer a barba e era sempre o portador da última palavra.

Homem que era homem não dividia a conta nem a responsabilidade, e aí dele se usasse camisa cor-de-rosa. Parece que foi ontem, e foi.

Uma reportagem recente da revista Veja revelou os resultados de uma pesquisa, em que se constatou que, ao contratar ou promover um funcionário homem, o padrão dá prioridade para aquele que tiver certas características femininas, como saber trabalhar em equipe, planejar a longo prazo, preocupar-se com detalhes e seguir a intuição.

Não tremel, galera. É apenas o nivelamento natural da espécie: nós desenvolvemos a agressividade reprimida, vocês a sensibilidade escondida.

Nenhum dano para as diferenças que nós unem, que seguem gigantescas e necessárias.

Sabemos como é difícil abandonar uma fórmula consagrada, e é por isso que precisamos cada vez mais dos outros, o que descarta a hipótese de ser provocação o convite para comemorarmos juntos o dia de hoje.

Parabéns a nós e aos homens com uma Porção mulher.....



**04**

Imagem 5: Artigo publicado na Revista Entretenimento - março/2020.

Não seguro | adm.justiceleitoral.jus.br/tre-df/transparencia/gestao-e-governanca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-participacao-feminina/arquivos/tre-df-revista-05-07-2020...  
1 of 2 Automatic Zoom

**05 ENTRETENIMENTO COMISSÃO FEMININA**



### MULHERES

#### LIDERANÇA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

TEXTO PELA ONU MULHERES

Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de decisão na vida política, econômica e pública e adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis são algumas das metas globais do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 – Igualdade de Gênero.

A ONU Mulheres promove a democracia paritária, um regime democrático justo e inclusivo que permite às mulheres liderar e participar de forma substantiva e igualitária da tomada de decisão, junto com os homens, para contribuir com a agenda pública com perspectiva de gênero.

No Brasil, a ONU Mulheres apoia a participação política de mulheres em todos os espaços de poder, formais e não formais, garantindo a sua diversidade e o fortalecimento dos movimentos de mulheres e feministas: negras, indígenas, ciganas, rurais, jovens. Saiba mais sobre democracia paritária.

**Mulheres indígenas** – o projeto Voz das Mulheres Indígenas é realizado por 22 multiplicadoras indígenas que reuniram aportes de mulheres de 104 povos indígenas brasileiros, para a construção de uma agenda nacional das mulheres indígenas referente ao enfrentamento à violência contra as mulheres e outras formas de opressão contra os povos indígenas, empoderamento e participação política, empoderamento econômico, direito à saúde, à educação, à segurança, à terra e conhecimentos tradicionais.

**Mulheres LGBTQIT** – A ONU Mulheres apoia os direitos das mulheres lésbicas, bissexuais e trans por meio de campanhas e ações intergeracionais, a exemplo da Livres e Iguais. Em 2016, foi uma das 12 agências que se posicionaram, em âmbito global, em defesa dos direitos LGBTQIT. "Dar fim à violência e à discriminação contra pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersex".

**15**

**Mulheres rurais** – apoio à articulação política de trabalhadoras rurais, do campo, da floresta e das águas pelo desenvolvimento sustentável, valorização da agricultura familiar, soberania alimentar, relações de trabalho justas e empoderamento das mulheres e de ações como a Marcha das Margaridas.



**Mulheres jovens** – o programa Jovens Mulheres Líderes: Programa de Fortalecimento em Questões de Gênero e Juventude organizou mentoria política para mulheres jovens indígenas, quilombolas, negras, LGBT e rurais. A iniciativa promoveu a troca de informações e perspectivas sobre seus trabalhos a favor do gênero e da juventude, promovendo uma aproximação de realidades e estilos de liderança para fortalecer suas militâncias pela inclusão de jovens mulheres nos espaços de debate e decisão.

**Mulheres negras** – apoio à Marcha das Mulheres Negras contra o Racismo e à Violência e pelo Bem Viver e à articulação política das mulheres negras contra o racismo, o sexismo e de todas as formas de discriminação, visando melhores condições de vida para a população negra, consolidação da presença em fóruns internacionais e fortalecimento da representação em redes e articulações regionais, produção de conhecimento sobre bem viver, estudos e debates sobre feminismo negro e apoio à plataforma política da Rede de Mulheres Negras na América Latina e Caribe. Em março de 2017, a ONU Mulheres Brasil iniciou o desenvolvimento da estratégia de comunicação e advocacy político Mulheres Negras Rumo a Um Planeta 50-50 em 2030, baseada na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável e na Década Internacional de Afrodescendentes.

**Sustentabilidade da agenda e dos movimentos de Mulheres e Feministas** – apoio ao debate sobre estratégias de sustentabilidade política do trabalho de advocacy de ativistas e organizações da sociedade civil.

**16**

Imagem 6: Artigo publicado na Revista Entretenimento - julho/2020.

## Ação 7:

Não seguro | adm.justicaeleitoral.jus.br/tre-df/transparencia/gestao-e-governanca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-participacao-feminina/arquivos/tre-df-revista-05-07-2020...  
2 of 2 Automatic Zoom

### 09 ENTRETENIMENTO COMISSÃO FEMININA



#### CINEMA: MULHERES QUE MARCARAM HISTÓRIA

Texto por Cláudia Coimbra

Dobradinha de filmes, baseados em fatos reais, cujos roteiros nos apresentam trajetórias de mulheres que marcaram a história mundial. Em seus respectivos contextos, inseridas em cenários predominantemente masculinos, essas profissionais travaram verdadeiras batalhas para conseguirem atuar em seus ambientes de estudo e de trabalho, pelo simples fato de serem mulheres.

##### A Dama de Ferro

Em 2012, o filme A Dama de Ferro recebeu, além de outros prêmios, dois Oscars, o de melhor maquiagem e penteados e Meryl Streep arrebatou a estatua de melhor atriz pela sua atuação como protagonista.

Margareth Thatcher, primeira mulher a se tornar primeira ministra do Reino Unido, exerceu esse cargo entre 1979 e 1990, sendo uma figura proeminente no cenário político mundial do século XX.

A narrativa do filme é desenhada por idas e vindas no tempo, nos períodos entre sua juventude, sua meia idade, já como primeira ministra e sua velhice.

O filme mostra, que mesmo diante do preconceito enfrentado durante sua vida política, ela conseguiu se tornar a poderosa Dama de Ferro, uma das alunas pela qual era conhecida devido a adoção de medidas políticas e econômicas duras e muitas vezes impopulares.

##### Estrelas Além do Tempo

A segunda indicação é uma adaptação cinematográfica do livro de Margot Lee Shetterly, cujo título original em inglês é Hidden Figures (Personagens Escondidas na tradução livre).

Estrelas além do tempo, título em português, convida o espectador a conhecer Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson, três cientistas americanas que enfrentaram preconceito em duas duplas, eram mulheres e negras, que trabalhavam na área separada para mulheres negras na NACA (National Advisory Committee for Aeronautics) antecessora da NASA durante período da Guerra Fria, nos anos 1940.

O filme mostra o quanto essas profissionais, da matemática, conhecidas como computadores humanos, lutaram diante do preconceito e das arbitrariedades, num contexto de segregação institucionalizada, mesmo diante das suas relevantes contribuições nos cálculos e realizações espaciais na agência onde trabalhavam.

O longa metragem, cujas atrizes protagonistas são Taraji P. Henson, Janelle Monáe, Octavia Spencer, recebeu o prêmio de melhor elenco no SAG Awards 2017, além de três indicações ao Oscar, como melhor filme, melhor roteiro adaptado e melhor atriz coadjuvante.

A Dama de Ferro e Estrelas além do tempo, duas produções que trazem à luz mulheres que, mesmo diante de tantas adversidades sociais e culturais, fizeram a diferença em suas áreas de atuação. Vale a pena conferir.



19

Imagem 7: Artigo publicado na Revista Entretenimento - julho/2020.

Não seguro | adm.justicaeleitoral.jus.br/tre-df/transparencia/gestao-e-governanca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-participacao-feminina/arquivos/tre-df-revista-agosto-05-08-2020...  
1 of 3 Automatic Zoom

### 02 ENTRETENIMENTO COMISSÃO FEMININA



#### Assédio sexual no ambiente de trabalho

Por Karen Fontenele

São muito finas, principalmente no ambiente organizacional, os limites entre o galanteio e a violência. Diante desse cenário marcado pela subjetividade, não raras vezes, o colaborador se vê em uma situação de vulnerabilidade. Pensando nisso, a Comissão de Ética (CET) e a Comissão de Participação Institucional Feminina da Justiça Eleitoral do Distrito Federal (CPIF) escolheram uma série de temas para iniciar um ciclo de debates em formato de live. A iniciativa tem como objetivo reforçar o compromisso da Justiça Eleitoral em promover a ética, a igualdade de gênero e a democracia além do voto.

No dia 23 de julho, a primeira edição do projeto foi apresentada, no perfil oficial do órgão no Instagram, pela integrante da Assessoria de Comunicação (ASCOM) Karen Fontenele, membro da Comissão de Participação Institucional Feminina da Justiça Eleitoral do Distrito Federal (CPIF), pesquisadora nos temas gênero, sociabilidade e comunicação, e aluna especial do doutorado em Comunicação Social da Universidade de Brasília (UnB). A convidada foi a psicóloga Arielle Sagrillo, doutora em Psicologia Forense pela University of Kent (Canterbury, Reino Unido), e pós-doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG), consultora, palestrante e supervisora clínica, a pesquisadora atua principalmente nos eixos temáticos gênero, masculinidade, saúde mental e violência.

O debate levou a discussões como assédio sexual e hierarquia, distinções entre perversidade e patologia, impacto na saúde do assediado e o papel das organizações no combate ao assédio sexual.

Confira os principais pontos abordados na ocasião:

05

##### Assédio sexual e hierarquia

Após apresentar um breve currículo da psicóloga, Karen Fontenele destacou: "Quando se fala nesse tema, devemos pensar em três instâncias que são independentes entre si: administrativa, penal e cível. Embora o Artigo 216-A do Código Penal preconize que o assédio sexual consiste em constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente de sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao emprego, cargo ou função, hoje ainda existem muitas discussões acerca da necessidade de hierarquia. No âmbito cível, não há a necessidade de hierarquia. Preenchendo-se todos os requisitos previstos na legislação, o autor deve reparar o dano."

Sobre o olhar da Psicologia Forense no que tange a esse tema, Arielle Sagrillo pontuou: "Há uma desigualdade de poderes que não está escrita na legislação, mas que nós, da Psicologia, nos valem para promover essa discussão para além do que está delimitado como hierárquico, numa lógica de organograma institucional. Eu preciso entender esse conjunto de condutas sociosexuais que, ao acontecerem, tornam o ambiente hostil para aquela pessoa que se sente vítima. Não necessariamente eu preciso que essas práticas sejam perpetradas por alguém que esteja em um cargo acima do meu. Eu posso ter, por exemplo, colegas de trabalho, mas que, com o simples fato de haver uma desigualdade de poderes – e aqui eu posso estar falando de poderes sociais – eu tenho uma violência sendo praticada."

##### Assédio sexual e gêneros

Depois de reforçar que homens também sofrem assédio sexual, Arielle Sagrillo acrescentou: "A literatura aponta esse recorte de gênero em que as mulheres são a maioria das vítimas, e os homens, a maioria dos agressores. Nós tentamos olhar para essas motivações, para as consequências dessa violência, para quais são essas práticas que nós podemos nomear dessa forma. A Psicologia vai olhar para essa tentativa de delimitação e de compreensão desses arranjos."

Em seguida, as participantes levantaram aspectos como validação, consentimento e o mito de que "o homem não pode se conter". Ao discutir questionamentos sobre a construção histórica e social desses modos mentais, a psicóloga pontuou: "Nós vamos, ao longo do tempo, associando uma série de características às mulheres e aos homens. As mulheres, por exemplo, associamos aspectos como a delicadeza, feminilidade, emoção". Aos homens, ideias como força, racionalidade, objetividade. Somos expostos a esses aspectos durante a vida e, quando chegamos ao ambiente de trabalho, essas expectativas de como devemos nos comportar compõem. Então, quando eu tenho um homem em um ambiente "tradicionalmente feminino" – entre muitas outras – ou uma mulher em um ambiente "tradicionalmente masculino" – também entre muitas outras, o que a gente observa é que essas pessoas tendem a adotar os comportamentos daquele lugar: quase que em uma tentativa de sobrevivência."

##### Assédio deliberado x incontrolável

Em entrevista recente, um psicanalista afirmou que há uma distinção entre assédio controlado e incontrolável. Sobre essa diferenciação, Arielle Sagrillo acrescentou: "Nós falamos que, para explicar o assédio, você precisa de uma combinação de fatores: de uma predisposição do sujeito ao cometimento de algumas violências e um ambiente propício para que essa violência aconteça. A gente tende a pensar nos autores de violência como monstros, pessoas com distúrbio mental, sociopatas, psicopatas, esquizofrênicos. Nós os classificamos como doentes mentais quando, na verdade, se analisamos os casos de violência, nos deparamos com sujeitos normais. Não têm nenhuma patologia, não têm nenhuma doença."

06

Imagem 8: Artigo publicado na Revista Entretenimento - agosto/2020.

## Ação 7:



Imagem 9: Continuação do artigo publicado na Revista Entretenimento - agosto/2020.

### 03 ENTRETENIMENTO COMISSÃO FEMININA



## Bancada feminina quer fortalecer candidaturas de mulheres nas eleições municipais de 2020

Fonte: Agência Câmara de Notícias

A bancada feminina da Câmara quer fortalecer as candidaturas femininas nas eleições municipais de 2020. No pleito do ano que vem, a cota de 30% de candidatas mulheres para as câmaras municipais deverá ser cumprida por cada partido. Antes, nas coligações, os partidos dividiam a cota, mas agora, pela primeira vez, cada legenda precisa montar a sua própria chapa com candidatas.

A mudança foi introduzida pela reforma política aprovada em 2017 pelo Congresso, que vedou, a partir de 2020, a celebração de coligações nas eleições proporcionais. As deputadas avaliam que é preciso esclarecer bem os eleitores sobre a mudança.

Especialistas participaram de reunião da bancada feminina nesta semana e defenderam ações para aumentar a presença de mulheres na política.

A deputada Aline Gurgel (PRB-AP), que solicitou o debate, afirmou que a intenção é promover palestras nos estados e municípios para incentivar mulheres a participarem de espaços de poder.

“Onde estão as mulheres que querem sair vencedoras, onde estão as mulheres indígenas que um dia querem chegar nesses espaços de poder, onde há mulheres que querem ocupar, por exemplo, presidências de entidades, como a OAB, ou presidências de Tribunais de Justiça? Nós queremos alcançar essas mulheres”.

09

#### Violência contra mulheres

A modelo Luiza Brunet, escolhida como 1ª embaixadora do projeto “Mãos EmPENHAdas”, iniciativa do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, declarou que a presença de mulheres na política é fundamental para melhor compreensão de casos de violência contra mulher.

“A maioria das mulheres já teve algum tipo de violência, não só física, como psicológica, moral. Então, elas vão conseguir compreender e fazer leis mais rígidas e que empoderem as mulheres”, defendeu.

A primeira secretária da Câmara, deputada Soraya Santos (PL-RJ), elogiou iniciativas que promovam a participação feminina nos espaços de decisão, seja na política ou nas empresas: “Quanto mais mulheres, por exemplo, aqui na Câmara dos Deputados, mais projetos de direitos humanos foram votados. Porque quando o assunto é filho, família, dignidade das mulheres na ascensão da carreira, na melhoria e humanização da área da saúde, as deputadas defendem com muita paixão”, revelou.

#### Partidos

A promotora de Justiça Gabriela Mansur cobrou apoio dos partidos políticos e a quebra de estereótipos. “Que os partidos não abandonem as mulheres após a candidatura. Que eles façam um projeto de apoio do início ao fim, porque essa mulher está lá para lutar pelo direito a ser eleita, mas ela não pode ser abandonada, nem do ponto de vista material, financeiro, tão pouco do ponto de vista de apoio, acolhimento e união”.



Luiza Brunet: presença de mulheres na política é fundamental para melhor compreensão de casos de violência de gênero

10

Imagem 10: Continuação do artigo publicado na Revista Entretenimento - agosto/2020.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### Ação 7:

#### 04 ENTERTENIMENTO MOMENTO CULTURAL

Crítica:

## 365 DNI

Por Arielle Sagrillo

Terminiê há pouco o filme polonês "365 DNI" (disponível para assinantes da Netflix). Na trama, o chefe da máfia siciliana Massimo "Torrioni" sequestra a diretora de vendas de hotéis de luxo Laura Biel e a mantém refém em sua vila sob a justificativa de que, no período de um ano, ela se apaixonaria por ele.

A história se desenrola de tal modo que Laura (assim como Anastasia Steele, em 50 Tons de Cinza) e Massimo além de muito sexo (explícito, vale o alerta) também fazem promessas de "amor". O filme é uma atualização do já conhecido "50 Tons de Cinza" e, tal qual o anterior, não reflete um relacionamento amoroso. Ao contrário, retrata um sequestro e o desenvolvimento de uma possível síndrome de Estocolmo. "365" não é apenas mal executado. Ele também envia uma mensagem extremamente problemática (mesmo que se alegue que há uma enorme diferença entre fantasia e realidade). Isto porque, para além de "vender" a violência como demonstração de afeto, o filme celebra os estereótipos de feminino e masculino que há anos tentamos resignificar: mulheres frágeis, que "dizem não quando querem dizer sim", e que são passíveis de se "apaixonarem" por seus algozes desde que eles performem todos os papéis que lhes são designados. Ou seja, homens sexualmente potentes, poderosos, que não sabem lidar com as próprias emoções e que precisam de uma mulher para lhes ensinar como fazê-lo.

Num país como o Brasil, onde temas de controle e estupro são realidade, enxergar seus próprios relacionamentos abusivos espelhados em uma narrativa fantasiosa, mesquinha e sexista que coloca o corpo feminino como objeto de desejo e controle de um outro sujeito.

Não há absolutamente nada de bonito, curioso, interessante ou atraente na "relação" de abuso e dominação retratada e precisamos falar disso.



Arielle Sagrillo - Psicóloga, pesquisadora e consultora independente.  
Doutora em Psicologia Forense pela University of Kent (Canterbury, Reino Unido)  
e Pós Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

11



12

Imagem 11: Artigo da psicóloga ArielleSagrillo, entrevistada pela Comissão Feminina na live realizada em 22.8.2020.



# Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

## Ação 8:



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO DF  
Praça Municipal Qd. 02, Lote 06 - Bairro Plano Piloto - CEP 70094-901 - Brasília - DF - <http://www.tre-df.jus.br>

PROCESSO : 0002434-10.2020.6.07.8100  
INTERESSADO : GABINETE DA DIRETORIA-GERAL  
ASSUNTO : Comissão de Participação Institucional Feminina. Solicitação.

### Decisão nº 1724 / 2020 - TRE-DF/PR/DG/GDG

Trata-se do Memorando nº 4/2020 (0687722), por meio do qual a Comissão de Participação Institucional Feminina (CPIF) solicita o apoio deste Gabinete da Diretoria-Geral com vistas a atingir suas metas no ano de 2020.

Conforme consta no referido Memorando, as servidoras participantes da Comissão se reuniram no início deste ano para traçar os objetivos para o primeiro semestre de 2020, tendo se deliberado, entre outros pontos, o seguinte (0687325): "*Solicitação à Administração do Tribunal para indicação de integrantes da CPIF para participarem nas comissões e grupos de trabalho que promovam estudos e planejamento sobre ocupação de funções e cargos de confiança, escolha da medalha do Mérito Eleitoral, em especial, escolha de servidoras para receber essa condecoração*".

No documento em tela, aponta-se que, embora esteja presente na deliberação a "*escolha da medalha do Mérito Eleitoral*", acabou por ocorrer a perda de objeto, uma vez que já houve a entrega da premiação este ano. Contudo, caso a Administração entenda conveniente, "*a ASCOM poderá informar nos autos o quantitativo de agraciados do sexo masculino e do sexo feminino*". No tocante às comissões e/ou grupos de trabalho que promovam estudos e planejamento sobre a ocupação de funções e cargos de confiança, reforça-se o pedido de participação das servidoras da CPIF nos citados grupos.

É a síntese dos fatos.

A Resolução CNJ nº 255 de 04/09/2018 instituiu a Política Nacional de Incentivo à Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário, fazendo consignar que "*Todos os ramos e unidades do Poder Judiciário deverão adotar medidas tendentes a assegurar a igualdade de gênero no ambiente institucional, propondo diretrizes e mecanismos que orientem os órgãos judiciais a atuar para incentivar a participação de mulheres nos cargos de chefia e assessoramento, em bancas de concurso e como expositoras em eventos institucionais*".

Dito isso, considero pertinentes e oportunos os pedidos apresentados no Memorando nº 4/2020 (0687722), razão pela qual registro que, caso sejam criadas comissões e/ou grupos de trabalho que promovam estudos e planejamento sobre a ocupação de funções e cargos de confiança no âmbito do TRE/DF, deverão participar, no mínimo, uma integrante da Comissão de Participação Institucional Feminina (CPIF).

Ainda em atendimento às solicitações trazidas pela Comissão, encaminhem-se os autos à **ASCOM** para que informe o quantitativo de agraciados do sexo masculino e do sexo feminino da medalha do Mérito Eleitoral.

Concomitantemente, encaminhem-se à **SGP** e à **CPIF** para ciência da presente decisão.

Guilherme Valadares Vasconcelos  
Diretor-Geral



Documento assinado eletronicamente por GUILHERME VALADARES VASCONCELOS, Diretor-Geral, em 12/05/2020, às 20:24, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei-tre-df.jus.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_confirmit&id\\_orgao\\_externo=0](https://sei-tre-df.jus.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_confirmit&id_orgao_externo=0) informando o código verificador 0688434 e o código CRC 955422AE.

0002434-10.2020.6.07.8100

0688434v33

Imagem 1: Decisão que deferiu a participação de integrantes da Comissão Feminina nas comissões de planejamento sobre a ocupação de funções e cargos em confiança e da escolha da medalha do Mérito Eleitoral.



## Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário

### Ação 9:



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO DF  
Praça Municipal Qd. 02, Lote 06 - Esairo Plano Piloto - CEP 70094-901 - Brasília - DF - <http://www.tre-df.jus.br>

PROCESSO : 0002422-93.2020.6.07.8100  
INTERESSADO : ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL  
ASSUNTO : Programa Eleitor do Futuro. Equilíbrio numérico entre os sexos dos participantes do programa

#### Despacho n° 0694194 / 2020 - TRE-DF/PR/EJE

De ordem do Exm.º Desembargador Héctor Valverde Santana, Diretor da EJE-DF, comunico que foi acolhida a sugestão da Comissão de Participação Institucional Feminina deste TRE-DF, no sentido de adotar medidas que prezem pelo equilíbrio numérico entre os sexos masculino e feminino na escolha de mesários e candidatos nas eleições simuladas nos colégios participantes do Programa Eleitor do Futuro, fomentando entre os jovens a cultura da igualdade de gênero e respeito às mulheres.

Atenciosamente,

Ronaldo Franco  
Secretário da EJE-DF



Documento assinado eletronicamente por RONALDO COSTA PINTO DE BRITO FRANCO, Analista Judiciário, em 25/05/2020, às 20:08, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei-tre-df.jus.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei-tre-df.jus.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador 0694194 e o código CRC 8F513CF9.

0002422-93.2020.6.07.8100

0694194v2

Imagem 1: Despacho que deferiu a solicitação da Comissão Feminina sobre a adoção de medidas pela Escola Judiciária para garantir o equilíbrio de gênero entre os mesários e candidatos das eleições do programa Eleitor do Futuro.